

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Amadeu Matos Viegas S/N
3430-120 Carregal do Sal
Tlf. 232 960 120 - Fax: 232 960 128/9
Email: escsal@mail.telepac.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Nome: **Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques**
Email: diretora_aecsscsal.com
Telefone de contacto: **232960120**
Fax: **232960128**

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da

É missão do Agrupamento proporcionar um serviço educativo alicerçado nos princípios do rigor e da qualidade, que, num quadro de articulação entre os ciclos de ensino, permita formar jovens aptos para o prosseguimento de estudos nos estabelecimentos de ensino superior e/ou para a inserção na vida ativa, proporcionado ainda condições para o pleno desenvolvimento do aluno enquanto cidadão de plenos direitos e consciente dos seus deveres.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.

Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Direção e Coordenadores de Estabelecimento

Cargo		
Diretor		1
Subdiretor		1
Adjunto do Diretor		3
Coordenador de Estabelecimento	Escola Básica Aristides Sousa Mendes	3
	Escola Básica de Carregal do Sal	
	Escola Básica Nuno Álvares	
Total		8

Conselho Geral

Representantes	
Alunos do Ensino Secundário	1
Autarquia	2
Comunidade Local	1
Docentes	5
Pais e Encarregados de Educação	3
Pessoal Não Docente	1
Total	13

Conselho Pedagógico

Membros		
Presidente – Diretora do Agrupamento		1
Coordenador do Ensino Profissional		1
Coordenadores dos Departamentos Curriculares	Educação Pré-Escolar	10
	1.º Ciclo do Ensino Básico	
	Línguas Estrangeiras	
	Ciências Experimentais	
	Ciências Sociais e Humanas	
	Expressões e Tecnologias	
	Português	
	Matemática	
	Educação Especial	
Educação Física e Desporto		
Coordenadores dos Diretores de Turma	2.º Ciclo	3
	3.º Ciclo	
	Ensino Secundário	

Representante dos Professores Bibliotecários	1
--	---

Conselho Administrativo

Membros	
Presidente	1
Vice-Presidente	1
Secretário	1
Total	3

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Tipo 4	Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos	0,5	11	0	0	0	0
Tipo 4	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	0,5	10	0	0	0	0
Tipo 4	Técnico de Massagem Estética e Bem-Estar	0,5	13	0,5	12	0	0
Tipo 4	Técnico de Proteção Civil	0,5	13	0,5	8	0	0
Tipo 4	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	0,5	10	0,5	8	0,5	4
Tipo 4	Técnico de Eletrónica Médica	0,5	11	0,5	8	0,5	4
Tipo 4	Técnico de Desporto	0	0	1	16	1	15
Tipo 4	Técnico de Massagem Estética e Bem-Estar	0	0	0	0	0,5	14
Tipo 4	Técnico de Proteção Civil	0	0	0	0	0,5	10

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	setembro 2019	março 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	março 2019	julho 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	julho 2020	outubro 2020

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	julho 2020	dezembro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	setembro 2020	dezembro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	setembro 2020	janeiro 2021
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	setembro 2020	janeiro 2021
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	setembro 2020	dezembro 2020
Elaboração do Relatório do Operador	setembro 2020	novembro 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	setembro 2020	novembro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	setembro 2020	novembro 2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades;

Link para consulta dos documentos: <http://escsal.com/index.php/agrupamento-historia/eqavet>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.

As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, diretores de turma, Direção, SPO e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE, e outras entidades que se considere relevante.

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes stakeholders é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (stakeholders internos e externos) e executam-se as atividades conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior

assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os stakeholders. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitoram-se e avaliam-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Efetuada regulamente, esta avaliação é realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras. A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada um destes departamentos deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

A estratégia definida nas reuniões da Equipa da Qualidade é partilhada com toda a comunidade educativa sendo que, cada um dos elementos da equipa tem a função de partilhar com o seu departamento os resultados da sessão de trabalho. As reuniões da Equipa da Qualidade funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos.

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os stakeholders.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Ao encetarmos este processo, muitas alterações se nos afiguraram de difícil implementação, visto que a cultura de qualidade nos profissionais não era uma realidade e alguns dos paradigmas defendidos no referencial EQAVET surgia-nos como boas intenções que se poderiam tornar em desafios burocráticos de pouca aplicabilidade na gestão necessária do dia-a-dia.

Contudo, conforme a equipa se debruçava sobre os processos e os analisava criticamente, começou a tomar forma – e decorrente da reflexão conjunta viabilizada pelo alinhamento – um sentimento de mudança e de possibilidade da mesma ocorrer no curto, médio e longo prazo.

Começou a desenvolver-se uma consciencialização da necessidade, a curto prazo, de se melhorar a sistematização da recolha de dados e informações de monitorização, passando pela criação de instrumentos para recolha e monitorização dos indicadores relevantes para o processo – alguns até aqui ignorados na sua importância. Por outro lado, começou-se a ponderar, a médio prazo, a importância do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo – internos e externos – de

forma a tornar as decisões mais participadas e a procura de soluções mais partilhada e abrangente. No longo prazo, começou-se a desenvolver o sentido de pertença a um propósito maior, começando a planear-se melhorias e convites ao envolvimento e ação em torno de um triénio de trabalho.

Presentemente, mantendo uma postura de otimismo, já conseguimos encarar este processo com confiança e reconhecemos a oportunidade de crescimento e mudança organizacional que o mesmo nos coloca. Hoje, graças a todo um trabalho já realizado, já se percebe o que é o referencial EQAVET e qual a sua dimensão atual e futura, percebendo que o trabalho que estamos a desenvolver não é mais um trabalho, mas é uma exigência de qualidade que abraçamos com vista ao alcançar de outros patamares de excelência do nosso trabalho. E quando falamos em excelência, fazemo-lo com humildade pela perceção que este trabalho nos coloca no caminho de descoberta de novos desafios, mas também de justificação e evidenciação de todo o trabalho de qualidade que já desenvolvemos.

Conscientes que este processo agora encetado é um ciclo contínuo estamos também e desde já, a projetar as melhorias e adequações a um “novo normal” que a pandemia nos colocou no caminho e mais que cientes que vão ficar todos bem, estamos confiantes que, com o contributo de todos, vamos ficar cada vez melhores!

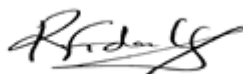
Os Relatores

Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques



(Diretora do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal)

José Rui de Campos Fidalgo



(Responsável da Qualidade)

Carregal do Sal, 23 de novembro de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

- Indicador EQAVET 4a – Conclusão dos cursos (no tempo previsto ou após / desistências / não aprovações);
- Indicador EQAVET 5a – Colocação dos diplomados (a trabalhar / à procura de emprego / em estágios profissionais / em prosseguimento de estudos / outras situações / situação desconhecida);
- Indicador EQAVET 6a – Ocupação dos diplomados (profissões relacionadas com o curso/AEF e profissões não relacionadas);
- Indicador EQAVET 6b3 – Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho / planeamento e organização / responsabilidade e autonomia / comunicação e relações interpessoais / trabalho em equipa).

No que concerne aos formandos que terminam os cursos, existe uma percentagem preocupante, abaixo de 50%, de formandos que não terminam os seus cursos no tempo previsto, o que, obviamente é um dos “pontos alvo” a carecer de melhoria. A recolha de dados é efetuada através do software de gestão de matrículas/resultados escolares anualmente.

No período pós-formativo a maioria dos formandos procura integrar o mercado de trabalho. A recolha de dados é efetuada anualmente através de contacto telefónico/e-mail.

Relativamente à questão da área na qual estão a exercer a sua atividade profissional, a situação é mista, sendo que, nos cursos da área de Comércio, os formandos estão enquadrados na respetiva área, nos restantes cursos a taxa de adequação da área do Curso/empregabilidade é mais baixa, alicerçada sobretudo em dois fatores,

a saber, dificuldades de empregabilidade na área geográfica face ao reduzido número de empresas e indisponibilidade dos formandos para se deslocarem da sua área de residência. Recolha anual por contacto telefónico/email.

No item satisfação dos empregadores face aos formandos que integram os seus quadros, não temos dados, principalmente devido à não compreensão por parte destes, da vantagem/necessidade de partilharem essa informação, que para eles apenas diz respeito à empresa e também face à precariedade da maioria dos empregos. (ação de melhoria 3.3 do documento base)

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Sucesso dos Cursos	O1	Redução da taxa de desistência dos Cursos Profissionais – Ponto de partida 44.60%
		O2	Redução da taxa de Não Aprovação – Ponto de partida – 13,6%
		O3	Promover a intervenção escolar dos Pais / EE/
AM2	Comunicação com os stakeholders	O4	Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.
		O5	Auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT
		O6	Melhorar a partilha de resultados

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1. Análise das situações em sede do CT	Aperfeiçoar a identificação e registo de elementos de risco como módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares.	outubro 2019	maio 2021
	A2. Contactos com os EE, SPO, organismos de apoio familiar	Maior articulação com os organismos de apoio à família nas situações socioeconómica mais desfavorecidas.	setembro 2019	junho 2021
	A3. Contactos com os EE	Solicitar maior envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar do seu educando.	setembro 2019	junho 2021
AM2	A4. Apoio Individualizado	Intensificar o apoio individualizado e acompanhamento aos alunos com dificuldades.	setembro 2019	junho 2021
	A4. Diagnóstico e planeamento das aprendizagens	Planificação das aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica).	setembro 2019	junho 2021
	A5. Partilha de resultados	Definir os modelos de partilha dos objetivos e resultados gerados junto do stakeholders	setembro 2020	Janeiro 2021
	A7. Sessões de formação: workshops,..	Realização de convites a empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas na escola	setembro 2020	junho 2021
	A8. Formulário/reuniões/visitas	Recolha das sugestões dos parceiros tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT.	setembro 2020	junho 2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A comparação dos resultados obtidos com os resultados do ponto de partida permitirá apontar novos caminhos a seguir. Serão envolvidos todos os docentes do Agrupamento, através do preenchimento de inquéritos, participação em entrevistas e reuniões e apresentação de sugestões para a melhoria. Os resultados serão dados a conhecer à Diretora, que se pronunciará sobre os mesmos.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do Projeto Educativo é determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa, na sua implementação e concretização. A sua divulgação será realizada através:

- Dos órgãos do Agrupamento (Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselho de Docentes e Conselho de Diretores de Turma, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes);
- Da página Web do Agrupamento;
- Da disponibilização do documento, em suporte de papel, nas Bibliotecas Escolares das Escolas do Agrupamento.



Os Relatores

Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques

(Diretora do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal)

José Rui de Campos Fidalgo

(Responsável da Qualidade)

Carregal do Sal, 23 de novembro de 2020

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)				
Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo (PE);	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P1.
2	Regulamento Interno	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P1.
3	Plano Anual de Atividades	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P4 C2I2.
4	Protocolos de parcerias com as empresas	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C2I1, C2I2, C5T1.
5	Conselho Pedagógico/Geral	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C3A1, C3A2, C3A3.
6	Documento base	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 A C6T3.
7	Plano de Ação EQAVET	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 A C6T3.
8	Plano de Formação CFAE Planalto Beirão	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C2I3.

9	Contactos telefónicos	Agrupamento de escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C5T1.
10	GIAE alunos;	Agrupamento de escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C3A1.
11	Atas Conselhos Turma/Atas de Departamento	Agrupamento de escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	CC3A1, C3A2, C3A3, C4R1.
12	Site do Agrupamento	Agrupamento de escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C4R3, C6T3
16	Plano ação melhoria	Agrupamento de escolas de Carregal do Sal	Site do Agrupamento de escolas de Carregal do Sal / área de SGQ	C1P4, C4R1, C4R3, C6T3

Observações

Os Relatores

Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques



(Diretora do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal)

José Rui de Campos Fidalgo



(Responsável da Qualidade)

Carregal do Sal, 23 de novembro de 2020